

PROJETO DE CURSO

ESPECIALIZAÇÃO
EM GESTÃO
ESCOLAR

PROJETO DE CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

1- CARACTERIZAÇÃO/INFORMAÇÕES GERAIS

- **Nome do curso:** Especialização em Gestão Escolar
- **Proponente:** Faculdade SESI-SP de Educação, instituição educacional de ensino superior privada, sem fins lucrativos, CNPJ 03.779.133.0231-47, aprovada pela portaria nº 724, publicada na página 08, Seção 1 do Diário Oficial da União do dia 15 de julho de 2015, mantida pelo Serviço Social da Indústria, Departamento Regional de São Paulo - SESI-SP.
- **Local da oferta:** Rua Carlos Weber, 835 - Vila Leopoldina - São Paulo – SP e demais Locais de Oferta conveniados.
- **Modalidade:** Presencial (com metodologia híbrida).
- **Área:** Educação.
- **Grau:** Lato-sensu.
- **Carga horária do curso:** 360 horas, desenvolvidas em 9 módulos.
- **Duração:** 18 meses.
- **Número de vagas ofertadas:** 40 vagas
- **Período de funcionamento:** Encontros aos sábados, das 8h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h00 ou duas noites em dias de semana das 19h às 23h.
- **Coordenador do Curso:** Prof. Dr. Jerry Adriano Villanova Chacon
- **Destinatários:** Coordenadores Pedagógicos, profissionais que integram a equipe gestora em escolas de Educação Básica e Professores da Educação Básica.

2. JUSTIFICATIVA

O Gestor Escolar, no contexto atual da educação é um agente fundamental, pois é de sua responsabilidade a gestão da instituição escolar, tanto nos aspectos administrativos quanto pedagógicos. Porém, apesar da reconhecida relevância desse profissional, diversas pesquisas evidenciam que no cotidiano escolar prevalecem as práticas administrativas e burocráticas e inúmeras tarefas que se sobrepõem ao trabalho formativo a ser realizado por esse profissional. (PLACCO, DAVIS, ALMEIDA & SOUZA, 2011; PENNA, BELLO, 2017).

Soma-se a esta realidade, o fato de os cursos de graduação em Pedagogia raramente privilegiarem conteúdos associados à identidade deste profissional e ao preparo para atuação nos processos formativos de professores, na liderança de equipes e na gestão de processos educativos. Frequentemente esse papel tem sido constituído em serviço nas condições acima descrita (WAJSKOP, 2013).

Considerando esse contexto, o Curso de Especialização em Gestão Escolar destina-se a formar profissionais que exercem ou desejam exercer funções de gestão na Educação Básica, com foco no desenvolvimento de competências para aprimorar a atuação na formação continuada de professores, na efetiva liderança de grupos de educadores, na organização do trabalho pedagógico e no acompanhamento e avaliação de indicadores educacionais e nos respectivos encaminhamentos.

3. OBJETIVO GERAL

Ampliar e aprofundar conhecimentos, aprimorando competências para que o gestor escolar desenvolva projetos visando à qualidade social da educação.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar no contexto escolar práticas constituintes da identidade profissional do gestor escolar.
- Analisar de modo crítico as atribuições do gestor escolar, identificando aquelas pertinentes a seu papel como formador de professores e as interfaces com atribuições de outros integrantes da equipe gestora.
- Compreender e utilizar ferramentas para realizar avaliações diagnósticas do contexto escolar e do território do entorno de modo, identificando elementos que possam subsidiar a construção coletiva do projeto político pedagógico da escola.
- Compreender a instituição escolar como espaço complexo, dinâmico e democrático, identificando suas múltiplas necessidades para propor encaminhamentos que contemplem práticas inclusivas e de participação de todos os atores escolares na viabilização do projeto político pedagógico da escola.
- Compreender e apropriar-se dos princípios e das estratégias formativas que possibilitem a formação para a autonomia e desenvolvimento profissional dos educadores.
- Planejar, desenvolver e avaliar projetos formativos na escola.

- Avaliar o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da escola e a implementação de propostas curriculares à luz das diretrizes curriculares nacionais e legislação vigente para a Educação Básica.
- Propor estratégias que estimulem a vivência de relações éticas no contexto escolar.
- Compreender a importância dos processos comunicacionais, de participação e de decisão no âmbito da escola, propondo estratégias para o aprimoramento desses processos.
- Compreender a dinâmica, os princípios e os procedimentos que envolvem a elaboração do Projeto Político Pedagógico, o seu acompanhamento e a avaliação da aprendizagem dos alunos.
- Conhecer descritores das avaliações de sistemas como a Prova Brasil, SARESP (Sistema de Avaliação de Rendimentos do Estado de São Paulo), ANA (Avaliação Nacional de Aprendizagem) e outros.
- Realizar análise pedagógica dos indicadores obtidos nas avaliações de sistemas, propondo encaminhamentos para o aprimoramento da qualidade social da educação.
- Construir critérios para a seleção de recursos didáticos diversos e outras possibilidades de usos para superar dificuldades de aprendizagem.
- Experienciar recursos tecnológicos e elaborar projetos formativos e de gestão pedagógica utilizando tecnologias e recursos da web.
- Incentivar o uso de procedimentos de investigação no cotidiano escolar, de produção de conhecimento e de divulgação científica.

5. PRINCÍPIOS NORTEADORES

O Curso de Especialização em Gestão Escolar pauta-se nos seguintes princípios:

- Gestão participativa da educação orientada para o direito à educação escolar básica com qualidade social.
- Formação continuada em serviço como prática pedagógica e formativa para promover o desenvolvimento profissional dos professores e consequentemente contribuir para a qualidade social da educação.
- Acesso à produção acadêmica de ponta sobre a coordenação pedagógica, formação de professores e outras pertinentes à atuação do gestor escolar.
- Articulação entre a teoria e a prática, a reflexão e problematização da realidade da escola, da sala de aula e da profissão docente, levando-se em consideração as

diferentes variáveis como as condições materiais, institucionais e político-ideológico para a atuação do gestor escolar.

- Adoção de metodologias que contemplem o estudo, a investigação, a criatividade, a análise crítica dos desafios enfrentados no cotidiano escolar, o registro como forma de documentação dos percursos de aprendizagem e o desenvolvimento de experiências no campo de atuação profissional.
- Construção do conhecimento pelo participante do curso tendo como ponto de partida a vivência investigativa do cotidiano escolar e o aperfeiçoamento da prática.

6. PERFIL DO EGRESSO

Ao final do curso pretende-se que os estudantes possam:

- Realizar diagnósticos do contexto escolar e do território próximo à escola visando o desenvolvimento do projeto político pedagógico da escola.
- Praticar princípios e procedimentos que visam à construção da gestão participativa.
- Elaborar e desenvolver projetos formativos que possibilitem autonomia e desenvolvimento profissional dos professores com foco no direito à aprendizagem dos estudantes.
- Realizar análise pedagógica dos resultados de avaliações externas e internas, propondo aprimoramento do trabalho pedagógico.
- Gerir processos, utilizando-se de ferramentas que potencializam a organização e acompanhamento do trabalho pedagógico.
- Dominar procedimentos e metodologias para pesquisa no campo da formação continuada de professores.
- Atuar de modo intencional e fundamentado as tarefas de planejar, acompanhar, coordenar, avaliar e propor projetos de formação continuada de professores.

7. SELEÇÃO E MATRÍCULA

Os interessados no curso deverão realizar inscrição no Portal da Faculdade SESI. Poderão se candidatar às vagas apenas os portadores de diplomas ou certificados de graduação em curso superior. A matrícula será considerada oficializada quando regularizada junto à Secretaria Acadêmica.

8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação do curso compreende a avaliação da aprendizagem dos estudantes e do ensino, numa perspectiva formativa e dialética. Desta forma, o processo será contínuo e integrado às atividades desenvolvidas em cada módulo e servirá para orientar as ações dos alunos, dos professores e do curso.

A autoavaliação e avaliação por pares será também utilizada como parte integrante da avaliação formativa, possibilitando aos alunos vivenciarem diferentes papéis na avaliação, ora como avaliados, ora como avaliadores. Privilegia-se nesse processo, o feedback qualitativo, de modo que o aluno possa tomar consciência do seu próprio desenvolvimento frente aos objetivos propostos.

Desse processo avaliativo, resultará um conjunto de registros feitos pelos professores e alunos com base nos critérios avaliativos definidos no plano de ensino. Ao final do módulo, o professor, pautado nos seus registros, analisará o desenvolvimento do estudante e indicará se obteve desempenho satisfatório ou insatisfatório, cumprindo assim a perspectiva “somativa” da avaliação.

O conjunto de atividades de autoria dos estudantes, a cada módulo, produzidas a partir das questões problematizadoras, irão compor o portfólio do aluno ao longo do curso, possibilitando melhor sistematização do processo avaliativo, bem como servirá para subsidiar organização do trabalho final, a ser desenvolvido ao longo do curso.

Os estudantes serão considerados aprovados no módulo quando obtiverem o conceito “aprendizagem satisfatória”. Será considerado aprovado no curso apenas os alunos que obtiverem aprovação em todos os módulos, forem aprovados no TRABALHO FINAL e tiverem frequência mínima de 75% em cada módulo. A não aprovação em qualquer um dos módulos impedirá o aluno de apresentar o Trabalho Final de Curso.

9. CERTIFICAÇÃO

Será concedido o certificado de “Especialização em Gestão Escolar” para o aluno que for aprovado no curso, conforme item anterior.

10. METODOLOGIA

O desenvolvimento do curso privilegiará o estudo, a investigação, a reflexão crítica sobre a prática e a realização de atividades no cotidiano escolar. Assim, o início de cada módulo será destinado ao levantamento dos saberes e experiências dos participantes

a respeito das questões centrais a serem analisadas. Os professores responsáveis construirão um diálogo efetivo com as representações, com as imagens, com as elaborações de cada participante para garantir a apropriação do conhecimento que possibilite ao educador transformar pensamento de senso comum ao pensamento crítico. Este processo de mediação deve pautar-se nas análises de práticas e produções acadêmicas sobre o tema, bem como na produção cultural, como a literatura, o cinema, as artes visuais e outras consideradas aqui também como linguagem e conhecimento relevantes para compreensão da prática educativa e para a formação dos educadores.

Por meio do acervo científico e cultural busca-se ampliar a visão e a capacidade de refletir sobre diversas questões presentes nas relações humanas, na aprendizagem, no desenvolvimento da formação, compreendida como uma experiência que supera aspectos didáticos-metodológicos e inclui aspectos éticos, políticos, afetivos e estéticos.

A dinâmica do curso pressupõe o desenvolvimento da formação colaborativa e interativa entre os participantes que poderão vivenciar, observar, estudar, avaliar, refletir e elaborar as experiências formativas realizadas na escola e no próprio curso, com o objetivo de construir referências teórico-práticas para a sua atuação na gestão escolar, buscando articular o pensar e o fazer.

11. TRABALHO FINAL DE CURSO

A reflexão sobre a prática, o levantamento de questões e problemas presentes no contexto escolar, o aprofundamento de estudos em determinada temática, a investigação e a produção acadêmica autoral são fios condutores do processo de aprendizagem na especialização.

O desenvolvimento de cada um dos módulos deverá subsidiar a elaboração do trabalho final de curso. Os estudantes serão estimulados a pensar, investigar, debater e sistematizar suas ideias, problematizações que darão sustentação à elaboração deste trabalho final.

Este trabalho tem como ponto de partida a investigação do contexto escolar e a elaboração de um projeto pedagógico, plano de ensino, ou ainda, uma proposta de ação para transformar uma dada realidade. O estudante será incentivado a relatar e registrar uma prática pedagógica que venha a desenvolver a partir dos diferentes conceitos e subsídios adquiridos nos módulos.

12. MATRIZ CURRICULAR

MÓDULO		CARGA HORÁRIA
1.	Identidade profissional do gestor escolar e as dimensões de sua atuação	40h
2.	Práticas investigativas no cotidiano escolar	40h
3.	Ética e democracia: diversidades e novas relações no cotidiano escolar	40h
4.	Projetos formativos na escola e a construção da profissionalidade	40h
5.	Liderança e gestão do trabalho pedagógico no cotidiano escola	40h
6.	Avaliação educacional, equidade e qualidade social da educação	40h
7.	Mídias sociais, tecnologias, comunicação e comunidades de aprendizagem	40h
8.	Currículo por área do conhecimento: interdisciplinaridades na prática educativa	40h
9.	Gestão do Projeto Pedagógico	40h

13. EMENTA DAS UNIDADES CURRICULARES

1. IDENTIDADE PROFISSIONAL DO GESTOR ESCOLAR E AS DIMENSÕES DE SUA ATUAÇÃO

Ementa:

A (s) identidade(s) do gestor escolar construída(s) em meio ao seu trabalho no cotidiano escolar. Aspectos da história da coordenação pedagógica: lutas e conquistas de educadores e outras demandas. Entre os papéis designados, o ideal e o vivido: um jogo de desafios. Possibilidades e limites da atuação de gestores escolares dentro dos sistemas educacionais e no contexto da realidade escolar. O lugar da formação continuada de professores na atuação do gestor escolar e o projeto pedagógico da escola. O papel do gestor escolar nas relações socioemocionais. A mediação de conflitos.

Objetivos:

- Analisar o contexto escolar e relacioná-lo aos impactos do gestor na melhoria da educação.
- Discutir a historicidade da função/cargo de gestor escolar, das lutas e conquistas que cercam as políticas públicas que estabelecem a existência do gestor escolar.
- Identificar no contexto escolar e nos projetos que desenvolve, experiências de professores, de alunos e de coordenadores que tragam condições de possibilidade de criar para além dos padrões e modelos.
- Compreender as formas e os processos pelos quais a(s) identidade(s) do gestor escolar se constrói (constroem).
- Analisar as atribuições do gestor escolar, identificando e problematizando aquelas que são pertinentes ao seu fazer como formador de professores e as demais funções que exerce.
- Ensaaiar projetos que ajudem a pensar possibilidades criativas nas atuações coletivas da gestão escolar.

Bibliografia

- GALLO, Silvio. “Em torno de uma educação menor” in Revista *Educação e Realidade*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, v.27, n.2, jul/dez, 2002.
- MATE, Cecilia H. “Qual a identidade do coordenador pedagógico?” In Guimarães, A.A., Mate, C.H. e outros *O coordenador pedagógico e a educação continuada*, São Paulo: Loyola, 1998
- _____. “Projeto Pedagógico: sentidos e significados para a escola” in *O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação*, São Paulo: Loyola, 2012
- _____. “O coordenador pedagógico e as relações de poder na escola” in (orgs) Placco, V.M.N. e Almeida, L.R. *O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola*. São Paulo: Loyola, 2008
- PENNAC, Daniel *Diário de escola*. Rio de Janeiro: Rocco, 2008
- PERALVA, Angelina. T. e SPOSITO, Marília. “Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet” in *Revista Brasileira de Educação*, R.de janeiro: ANPEd n.5/6, dez.1997.
- LARROSA, Jorge. “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”. In *Revista Brasileira de Educação*, nº.19, Campinas: Autores Associados, jan./fev./mar./abr., 2002.
- _____. “A experiência e sua linguagem” In Larrosa, J. *Tremores (escritos sobre experiência)*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- MASSCHELEIN, Jan e SIMONS, Maarten. *Em defesa da escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013
- _____. *A pedagogia, a democracia, a escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014
- MATE, Cecilia H. *Didática e História: encontros possíveis*. Tese de livre docência defendida na Faculdade de Educação da USP, São Paulo: FEUSP, 2010.

2. PRÁTICAS INVESTIGATIVAS NO COTIDIANO ESCOLAR

Ementa:

Pesquisa educacional no Brasil atual. O professor como investigador de sua prática. Estratégias de investigação no cotidiano escolar. Projetos formativos como fonte para pesquisas na escola. O gestor escolar como pesquisador no âmbito do projeto formativo. Fundamentos e procedimentos da metodologia do trabalho científico. A produção de textos acadêmicos como registros privilegiados para realização de pesquisas sobre o cotidiano escolar: planos de formação, planos de investigação sobre o desenvolvimento do projeto formativo, relatórios, artigos acadêmicos para divulgação dos estudos realizados a partir dos projetos formativos.

Objetivos

- Compreender o panorama geral sobre a pesquisa educacional no Brasil, identificando centros de pesquisa, veículos de divulgação e tendências metodológicas.

- Analisar a importância do desenvolvimento de habilidades de investigação para a prática do gestor escolar.
- Identificar condições, estratégias, possibilidades e questões para o desenvolvimento de pesquisas sobre projetos formativos
- Compreender e utilizar procedimentos de investigação no cotidiano escolar, de produção de conhecimento e de divulgação científica.
- Desenvolver um projeto de investigação tendo como foco a formação continuada de professores (Observar, descrever, analisar, identificar o problema, coletar informações e dados, analisar, sistematizar e divulgar).
- Identificar e elaborar procedimentos e instrumentos metodológicos adequados ao problema a ser investigado e ao contexto no qual se insere.
- Elaborar estratégias e instrumentos de investigação e coleta de dados.
- Analisar e delimitar necessidades identificadas para a sistematização do projeto formativo dos professores.
- Analisar a estrutura de um artigo científico e sistematizar roteiro para a produção desse tipo de artigo.

Bibliografia:

ALARCÃO, Isabel. Professor-investigador: Que sentido? Que formação? <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/sd/textos/alarcao01.pdf>

_____. (Org) A formação reflexiva de professores - estratégias de supervisão.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso; PONTIN, Marta Maria Darsie. O Diário Reflexivo, Avaliação e Investigação Didática in Meta: Avaliação | Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 13-30, jan./abr. 2010, disponível no link <http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/viewFile/66/62>

CANÁRIO, Rui. Gestão da escola: Como elaborar o plano de formação? Cadernos de Organização e Gestão Curricular. Editora: Instituto de Inovação Educacional. http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pol/gestao_escola_elaborar.pdf

CARVALHO, Sílvia.; KLISYS, Adriana.; AUGUSTO, Silvana. Bem-vindo mundo – criança, cultura e formação de professores. Ed. Paz e Terra.

GATTI, Bernadete. “Formação continuada de professores: a questão psicossocial”. Cadernos de Pesquisa, n.119, 191-204, julho/2003.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. A construção do olhar do pesquisador. In: Questões de método na construção da pesquisa em educação. São Paulo: Cortez, 2008. Coleção docência em formação.

LERNER, Delia. O papel do conhecimento didático na formação do professor. In Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Cap. 5. Ed. Artmed. São Paulo. 2002.

LUNA, S. V. Planejamento de Pesquisa—uma introdução. São Paulo, EDUC, 2000.

MOLON, Susana Inês – “Entrelaçando a psicologia e a pedagogia: uma reflexão sobre a formação continuada de educadores à luz da psicologia sócio-histórica”. Contrapontos, ano 2 – n.5 – p.215-225 – Itajaí, maio/agosto 2002.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia “O desenvolvimento profissional dos educadores

infantis: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo”. In J. Oliveira-Formosinho e T. M. Kishimoto (Orgs) Formação em contexto: uma estratégia de integração. São Paulo, Pioneira, Thomson Learning 2002, p. 41-88.

PERRENOUD, Philippe. Profissionalização do professor e desenvolvimento de ciclos de aprendizagem <http://www.scielo.br/pdf/cp/n108/a01n108.pdf>

WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. Ed Cortez, 2017.

ZABALZA, Miguel. Os diários como instrumentos de investigação do pensamento do professor. Diários de Sala. p 91-108. Ed. Porto. Porto. 1994.

PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E; FRANCO, M.A. (Org.). Pesquisa em Educação. Alternativas investigativas com objetos complexos. São Paulo: Loyola, 2011.

3. ÉTICA E DEMOCRACIA: DIVERSIDADES E NOVAS RELAÇÕES NO COTIDIANO ESCOLAR.

Ementa:

Ética e moral. Ética e democracia no contexto contemporâneo. Construção de valores e de práticas democráticas na escola. Desafios para a construção da escola como lugar de encontro com outro e com o conhecimento. A escola como espaço do diálogo e do encontro com o outro, diverso. A construção do espaço da convivência para a aprendizagem na escola da justiça, da solidariedade, da busca pelo bem comum, da democracia, do direito e do dever. A escola como organização complexa, permeada por diferentes culturas, interesses e forças. Estudo de casos sobre as diferentes exclusões no interior da escola. Culturas Juvenis e Infantis e o projeto político pedagógico da escola. Relação da escola com as famílias. Questões de gênero no interior da escola. Intergeracionalidade como prática pedagógica no contexto escolar.

Objetivos:

- Relacionar reflexões a respeito de ética e moral a fundamentos da democracia.
- Compreender a escola como um espaço relevante para a consolidação de relações éticas e de valores morais.
- Identificar desafios e possibilidades presentes na escola com relação à convivência democrática, a construção de relações éticas e morais como tarefa dos educadores.
- Reconhecer a escola como espaço vivo e plural, no qual os processos de inclusão e de exclusão social presentes na sociedade também se manifestam.
- Compreender que a gestão democrática e as práticas educativas inclusivas são processos construídos na interação com os diferentes atores escolares e na interlocução com os gestores dos sistemas de ensino.
- Compreender os desafios da gestão democrática e propor encaminhamentos para o desenvolvimento de práticas educativas inclusivas na escola.
- Elaborar projeto que possibilite a constituição da escola como um dos espaços para a aprendizagem da justiça, da solidariedade, da busca pelo bem comum, da democracia, do direito e do dever, do respeito ao outro, entre outros.

Bibliografia:

ABRAMOWICZ, Anete; VANDENBROECK, Michel. Educação Infantil e Diferença.

Campinas: Papyrus, 2013.

ALMEIDA, Laurinda R. O Coordenador Pedagógico e a questão do cuidar. In. ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N de S. O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade. São Paulo. Loyola, 5ª Ed., 2011. p. 41-60.

ALMEIDA, Laurinda; PLACCO, Vera M N S (orgs.). O coordenador Pedagógico e o atendimento à diversidade. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

_____. O relacionamento interpessoal na coordenação pedagógica. In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO V. M. N de S. O coordenador pedagógico e o espaço da mudança.

ARAÚJO, U. Assembleia Escolar – um caminho para a resolução de conflitos. São Paulo: Moderna, 2004.

ARAÚJO, F. Ulisses; PUIG, M. Josep. Educação e Valores. São Paulo: Editora Summus, 2007.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1059-1083, out. 2007 1059. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

BARCELOS, Karla Vello Meyrelles. 2008. Culturas juvenis numa escola pública de ensino médio: novos usos, novos cenários. Tese de Doutorado, Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação, História, Política, Sociedade, PUC/SP. Disponível em: http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=8220

BOURDIEU, Pierre Gostos de classe e estilos de vida. In ORTIZ, R. (org.) Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

BOTO, Carlota; Educação e ética: formação para a cidadania e para a tolerância. Revista Internacional d'Humanitats, v. XIV, p. 29-46, 2011

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Escola como espaço para a aprendizagem da convivência democrática e do respeito à diversidade. Anais Saber em Ação rede escolar SESI-SP, 2012.

GARDNER, Howard. O verdadeiro, o belo e o bom redefinidos: novas diretrizes para educação do século XXI. São Paulo: Rocco, 2012.

LA TAILLE. Y. Acervo Digital da Unesp. Construção da Consciência Moral. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/225/1/01d11t03.pdf>

MANTOAN, Maria Teresa Eglér (org.). O desafio das diferenças nas escolas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MENEZES, Edmilson; BOTO, Carlota. Algumas notas sobre educação e ética à luz do pensamento de Kant. **Educação** (Porto Alegre, impresso), v. 37, n. 3, p. 441-453, set.-dez, 2014.

PATTO, Maria Helena Souza. Escolas cheias, cadeias vazias-Notas sobre as raízes ideológicas do pensamento educacional brasileiro, in Estudos Avançados.v.21, n.61, SP, 2007.

SOUZA, Candida e PAIVA, Ilana. Faces da Juventude Brasileira: entre o ideal e o real, in Estudos de Psicologia, 17(3), set/dez 2012.

SOUZA, Vera L.T.; PLACCO, Vera. M.N.S., O Coordenador Pedagógico, a questão da autoridade e da formação de valores. In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO V. M. N. de S. O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade. São Paulo. Loyola, 5ª. Ed., 2011. p. 25-39.

4. PROJETOS FORMATIVOS NA ESCOLA E A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE

Ementa:

Formação de professores, concepções, modelos e condições de efetivação. Políticas de formação no Brasil. A formação do professor reflexivo. Experiências formativas que possibilitam a construção da autonomia e o desenvolvimento profissional do docente. Profissionalidade docente e desenvolvimento profissional. Procedimentos de investigação de necessidades formativas dos professores. Elaboração de projetos formativos com professores. Pressupostos e procedimentos para a elaboração de projetos formativos de professores. Análise e elaboração de objetivos, justificativa e estratégias no projeto formativo baseado na escola.

Objetivos:

- Compreender os principais determinantes das políticas de formação continuada e de valorização de docentes.
- Identificar os principais desafios e potencialidades da formação em serviço no contexto escolar.
- Analisar criticamente modelos formativos desenvolvidos na escola e propor estratégias formativas que potencializem a autonomia docente.
- Discutir como os diferentes níveis de planejamento devem ser articulados ao projeto de formação.

Bibliografia:

ALARCÃO (org.) A formação reflexiva de professores - estratégias de supervisão.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso; PONTIN, Marta Maria Darsie. O Diário Reflexivo, Avaliação e Investigação Didática in Meta: Avaliação | Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 13-30, jan./abr. 2010, disponível no link <http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/viewFile/66/62>

CANÁRIO, Rui. Gestão da escola: Como elaborar o plano de formação? Cadernos de Organização e Gestão Curricular. Editora: Instituto de Inovação Educacional. http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pol/gestao_escola_elaborar.pdf

CARVALHO, Silvia.; KLISYS, Adriana.; AUGUSTO, Silvana. Bem-vindo mundo – criança, cultura e formação de professores. Ed. Paz e Terra.

LERNER, Delia. O papel do conhecimento didático na formação do professor. In Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Cap. 5. Ed. Artmed. São Paulo. 2002.

NÓVOA, António. Educação 2021: para uma história do futuro. In: CATANI, Denice Barbara; GATTI JÚNIOR, Décio (Org.). O que a escola faz? Elementos para a compreensão da vida escolar. Uberlândia: Edufu, 2015. p. 51-69.

NÓVOA, António. Carta a um jovem investigador em educação. Investigar em Educação, Porto, n. 3, p. 13-21, 2015.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia “O desenvolvimento profissional dos educadores infantis: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo”. In J. Oliveira-Formosinho e T. M. Kishimoto (Org.) Formação em contexto: uma estratégia de integração. São Paulo, Pioneira, Thomson Learning 2002, p. 41-88.

PERRENOUD, Philippe. Profissionalização do professor e desenvolvimento de ciclos de aprendizagem <http://www.scielo.br/pdf/cp/n108/a01n108.pdf>

TARDIF, M. Saberes Profissionais dos Professores e Conhecimentos Universitários. Rio de Janeiro, Revista Brasileira de Educação, n. 13, Jan- Abr/2000.

WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. Ed Cortez.

ZABALZA, Miguel. Os diários como instrumentos de investigação do pensamento do professor. Diários de Sala. p 91-108. Ed. Porto, 1994.

5. LIDERANÇA E GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO COTIDIANO ESCOLAR

Ementa

Diferentes abordagens da escola. Atuais tendências na organização curricular. O currículo como um dos instrumentos de viabilização do direito de todos à educação. Análise de projetos político-pedagógicos e de propostas curriculares à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais. A Base Nacional Comum Curricular. O gestor escolar como articulador do currículo na escola e do projeto político pedagógico. Liderança e a constituição de grupos de trabalho. Gestão de conflitos na escola. Interfaces entre o trabalho do Gestor Escolar e do Coordenador Pedagógico. Planejamento, desenvolvimento e monitoramento de processos. Análise de experiências de gestão sob a perspectiva democrática na relação da escola com todos os seus segmentos (estudantes, pais, professores, comunidade e órgãos centrais).

Objetivos:

- Analisar características da liderança na perspectiva democrática, por meio de experiências democráticas e situações do cotidiano.
- Identificar os conflitos presentes no contexto escolar e as alternativas de encaminhamento na perspectiva da gestão democrática.
- Identificar práticas organizacionais que contribuem para a organização do trabalho pedagógico com foco na aprendizagem dos alunos e dos professores.
- Analisar os desafios para o planejamento e acompanhamento dos processos pedagógicos.
- Analisar os projetos político-pedagógicos e os projetos formativos identificando as concepções de sociedade, de escola, de educação, de

conhecimento, de cultura e de currículo que orientam a escolha das práticas educativas à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e Diretrizes da Formação de professores.

- Analisar o contexto escolar, as condições concretas e as possibilidades de mobilização dos atores escolares para a construção de práticas educativas que superem a cultura excludente na organização do conhecimento, dos tempos e dos espaços, das turmas de estudantes e nas relações entre estudantes e professores.

Bibliografia

ALMEIDA, Maíra Lopes e RASERA, Emerson Fernando. Processos grupais em "o senhor das moscas": Uma análise pichoniana. Rev. SPAGESP [online]. 2013, vol.14, n.2 [citado 2015-12-13], pp. 114-125. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702013000200009&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1677-2970.

APPLE, Michael; BEANE, James. **Escolas democráticas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 248, 23 dez. 1996. Disponível em:

<portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2012.

BOCK, Geisa Letícia Kempfer; GESSER, Marivete; NUERNBERG, Adriano Henrique. Desenho Universal para a Aprendizagem: a Produção Científica no Período de 2011 a 2016. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 1, p. 143-160, 2018.

_____. O desenho universal para aprendizagem como um princípio do cuidado. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 16, n. 2, p. 361-380, 2020.

CORDEIRO, Jane. O trabalho de gestão do coordenador pedagógico no cotidiano escolar das escolas públicas municipais da cidade do rio de janeiro. Disponível em

:http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT1/GT1_Comunicacao/JaneCordeirodeOliveira_GT1_integral.pdf

CHRISPINO, A. Mediação de conflitos: cabe à escola tornar-se competente para promover transformações. *Revista do Professor*, Porto Alegre, ano 20, n. 79, p. 45-48, jul./set. 2004.

CHRISPINO, Álvaro. Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.* [online]. 2007, vol.15, n.54, pp. 11-

28. ISSN 1809-4465. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362007000100002

FULLAN, M. e Hargreaves, A. *A Escola como Organização Aprendente: buscando uma educação de qualidade*. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LIBÂNEO, J.C. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa, 2003.

LUCKE, Heloisa. *Dimensões da gestão escolar e suas competências*. Curitiba: Editora Positivo, 2009. Disponível em:

http://www.fundacaolemann.org.br/uploads/estudos/gestao_escolar/dimensoes_livro.pdf

PARO, Vitor Henrique. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, V. L. T. O coordenador pedagógico e a constituição do grupo de professores. In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. (Org.). O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. São Paulo: Loyola, 2001.

SZPICZKOWSKI, Ana. **Os órfãos de Korczak: vivências de uma educação transformadora**. São Paulo: Comenius, 2013.

6. AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, EQUIDADE E QUALIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO

Ementa:

Avaliação educacional: aspectos históricos, princípios e funções. Qualidade educacional como um conceito em permanente construção, polissêmico, histórico, que expressa diferentes óticas, valores e interesses. Avaliação educacional e seus diferentes níveis (Avaliação da Aprendizagem em sala de aula, de Sistemas e Institucional). Avaliações de Sistemas: efeitos positivos e negativos sobre o currículo. A avaliação institucional na escola como estratégia mediadora para o desenvolvimento do projeto político pedagógico, da gestão democrática e da formação dos diversos segmentos da comunidade escolar. O gestor escolar e a construção da qualidade educacional na escola. O uso pedagógico de indicadores das avaliações internas e externas e a proposição de encaminhamentos para o aprimoramento da prática educativa. O uso pedagógico de indicadores das avaliações no projeto político pedagógico da escola. A avaliação formativa: princípios e práticas para a aprendizagem. Elaboração de instrumentos e critérios de avaliação.

Objetivos:

- Compreender a Avaliação Educacional em seu processo histórico, como um campo de conhecimento cujas práticas se concretizam no contexto escolar a partir de diferentes concepções e projetos de sociedade e de educação.
- Compreender a qualidade educacional como um conceito polissêmico, em permanente construção.
- Identificar características, objetivos, princípios e metodologias da avaliação educacional em seus diferentes níveis e funções.
- Conhecer modelos de avaliações externas utilizados (Prova Brasil, Saesp, ANA e outras) e realizar análise pedagógica dos resultados dessas avaliações.
- Analisar resultados da avaliação educacional (interna e externa) visando subsidiar a elaboração e o desenvolvimento do projeto político pedagógico da escola, tendo como premissa elementos da gestão democrática.
- Analisar e utilizar indicadores das avaliações externas e internas na elaboração do projeto formativo de professores.

- Identificar a partir de relatos de experiências as competências do gestor escolar na articulação dos processos avaliativos na escola.

Bibliografias:

BAUER, Adriana, SILVA, Vandr  G. Qualidade e avalia o: algumas questões. Revista Escola Pública. São Paulo: Editora Segmento/Funda o Carlos Chagas, 2011.

FREITAS, Luiz Carlos de. A lógica da avalia o. In Ciclos, S ria o e Avalia o: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003. (Cole o cotidiano escolar)

DEPRESBITERIS, L a; TAVARES, Marialva Rossi. Diversificar   preciso...:Instrumentos e técnicas de avalia o de aprendizagem. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2009.

FERNANDES, Maria Estrela Araújo. Avalia o Institucional: significado, princípios e a es metodológicas. In: Avalia o Institucional da Escola: base teórica e constru o do projeto.2. ed. Fortaleza: Edi es Demócrito Rocha, 2002.

MORETTO, Vasco Pedro. Prova- um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas.

SACRISTÁN J., GÓMEZ. A.I. P. Compreender e transformar o ensino; trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 4  edi o. Porto Alegre: Artmed, 1998

VASCONCELLOS, C. Avalia o: concep o dialética-libertadora do processo de avalia o escolar. – São Paulo: Libertad,2010.19  Ed.

VILLAS BOAS, B.M.de F. (Org). Compreendendo a avalia o formativa. In: Avalia o formativa: práticas inovadoras. Campinas: Papirus, 2011

Z QUIA, S. M. Avalia o Educacional em Debate. Revista Escola Pública. São Paulo: Editora Segmento/Funda o Carlos Chagas, 2011.

7. M DIAS SOCIAIS, TECNOLOGIAS, COMUNICA O E COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM

Ementa:

Conflitos, dificuldades e questões do processo comunicativo na escola. Estratégias, tecnologias e m dias sociais e comunica o eficazes na organiza o do trabalho pedagógico. A comunica o como prática agregadora dos atores escolares e da comunidade para a participa o na gestão democrática da escola. Inclusão de diferentes vozes e culturas nos processos comunicacionais. A constitui o de comunidades de aprendizagem. Aprendizagem colaborativa. Desenvolvimento de blogs, sites etc para processos formativos. Mapeamento e análise de recursos didáticos na web (Objetos de aprendizagem, modelos de plano de aula, relatos de experiências, relatórios diversos, acervos bibliográficos on line, jogos etc) e outros (Livros Didáticos, Livros literários, Jogos etc).

Objetivos:

- Analisar problemas de natureza comunicativa presentes na escola e propor estratégias comunicativas com base nos aportes teóricos estudados, pertinentes a cada contexto.
- Elaborar procedimentos que favoreçam a construção de códigos e sentidos comuns com a comunidade escolar para uma comunicação efetiva.
- Identificar os desafios para a atuação dos órgãos colegiados na escola e propor encaminhamentos para que se constituam como espaços para a escuta, o diálogo, a tomada de decisão.
- Elaborar um projeto de comunicação para a escola contemplando procedimentos que assegurem a identificação de demandas, o compartilhamento e uso adequado das informações para o desenvolvimento do projeto pedagógico.
- Planejar estratégias de comunicação e validação do desenvolvimento do projeto formativo de professores.
- Compreender e experimentar as potencialidades e implicações dos usos das tecnologias da informação e da comunicação para o desenvolvimento dos currículos e da formação de professores.
- Desenvolver estratégias de formação de professores utilizando blog ou outro recurso aplicando os conceitos de comunidades de aprendizagem e de aprendizagem colaborativa
- Mapear e analisar recursos didáticos disponíveis na web para a formação de professores. (Objetos de aprendizagem, modelos de plano de aula, relatos de experiências, relatórios diversos, acervos bibliográficos on line, jogos etc) e outros (Livros Didáticos, Livros literários, Jogos etc).

Bibliografia:

ASSUMPTO, Z. A. de. A rádio no espaço escolar: para falar e escrever melhor. São Paulo: Annablume, 2009.

BARBIER, Renè. A escuta sensível na abordagem transversal. In: BARBOSA, Joaquim (Coord.). Multirreferencialidade nas ciências e na educação. São Carlos: Editora da UFSCar, 1998, P. 168-99.

BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; CHRISTOV, Luiza H. da Silva. Reuniões na escola: oportunidade de comunicação e saber. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho; BRUNO, Eliane B. Gorgueira; CHRISTOV, Luiza H. da Silva (Org.). O coordenador pedagógico e a formação docente. 13. Ed. São Paulo. Loyola, 2015.p. 56-64.

CARBONELL, Jaume. Uma democracia forte para favorecer a inovação. In: CARBONELL, J. A aventura de inovar- a mudança na escola. Porto Alegre. Artmed. 2002.

_____. Escola e entorno. Ou quando a cidade também educa. In: CARBONELL, J. A aventura de inovar- a mudança na escola. Porto Alegre. Artmed.

2002.

LARROSA, Jorge. Linguagem e educação depois de Babel. Trad. Cyntia Farina. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

CARVALHO, Janete Magalhães. Práticas pedagógicas nas múltiplas redes educativas que atravessam os currículos.

CERQUEIRA, Teresa C.S. (org.). Textos em escuta sensível. Brasília: Thesaurus, 2011.

COSTA, M.C.C; LIMA, C.C.N. Novos paradigmas para a comunicação. In: Costa, M.C.C.(Org). Gestão da comunicação: projetos de intervenção. São Paulo: Paulinas, 2002. P.67-102.

IMBÉRNON, F. A formação permanente do professorado deve desenvolver a colaboração. In: IMBÉRNON, F. Formação permanente do professorado – novas tendências. São Paulo. Cortez Editora. 2009.

MARTIN-BARBERO, J. Desafios culturais da comunicação à educação. Revista Comunicação e educação. São Paulo: Moderna/ECA-USP, n.12,1998. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36920/39642>. Acesso em 01/02/2016.

PACHECO, J. A. O pensamento e a ação do professor. Porto: Porto Editora, 1995.

PERRENOUD, P. A comunicação na Sala de Aula: Onze Dilemas. In: PERRENOUD, P. Ensinar: Agir na Urgência, Decidir na Incerteza – Saberes e Competências de uma Profissão Complexa. Porto Alegre. Artmed Editora, 2001.

PLACCO, Vera M.S.N. (org.). Aprendizagens do adulto professor. São Paulo: Loyola, 2006.

SILVA, Moacyr. O Coordenador Pedagógico e a Questão da Participação nos Órgãos Colegiados. In. ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N de S. O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade. São Paulo. Loyola, 2010. p. 81-91.

SOARES. I.O. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educaomunicação. Revista Comunicação e Educação, nº20. jan/abr. 2002. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012/39734>

LEITE, Cristiane Luiza Köb; PASSOS, Marileni Ortencio de Abreu. Aprendizagem colaborativa. Disponível em: http://www.nce.ufrj.br/ginape/iga502/Material_aulas/Aprendizagem%20colaborativa%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20dist%C3%A2ncia.pdf. Acesso em: 03/11/2015.

LEITE, L.S. Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula: 2. edição. Editora: Vozes, 2004.

LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: 34, 2004.

8. CURRÍCULO POR ÁREA DE CONHECIMENTOS: INTERDISCIPLINARIDADES NA PRÁTICA EDUCATIVA.

Ementa:

A territorialização dos saberes. Visão sistêmica das ciências: o conhecimento em redes. História, teorias e pressupostos da interdisciplinaridade. Finalidades e funções da interdisciplinaridade científica e escolar. Projetos didáticos como possibilidade de construção de práticas interdisciplinares na escola. Análise e proposição de experiências interdisciplinares no cotidiano escolar.

Objetivos:

- Conhecer aspectos históricos e epistemológicos para a constituição da interdisciplinaridade como campo de estudos.
- Compreender que a realidade é complexa e exige esforços e articulações de saberes de diversos campos para ser estudada e transformada.
- Reconhecer a relevância das práticas interdisciplinares para a formação dos estudantes.
- Identificar e analisar práticas pedagógicas interdisciplinares no contexto escolar.
- Construir orientações pedagógicas e estratégias formativas para o desenvolvimento projetos didáticos interdisciplinares.
- Elaborar projetos interdisciplinares a partir das orientações elaboradas.

Bibliografia:

FAZENDA, I. C. A. *Práticas interdisciplinares na escola*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

KLEIN, Julie Thompson. Ensino interdisciplinar: didática e teoria. In: FAZENDA, I. C. A. (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 6 ed. Campinas: Papyrus, 2001, p.109-132.

LEONIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incortornável. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papyrus, 2001.

LERNER, Délia. *Ler e Escrever na Escola: O Real, o Possível e o Necessário*, Delia Lerner, 128 págs., Ed. Artmed, 2002.

MAINGAIN, Alain; DAFOUR, Barbara. *Abordagens didáticas da interdisciplinaridade*. Lisboa: Instituto Piaget Editora, 2002.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento*. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002 A. 128 p.

_____ (org) *A religação dos saberes: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____. *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez, 2002 B. 102 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 2001.

9. GESTÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Ementa:

Sistematização de pressupostos, etapas e procedimentos necessários à elaboração do projeto formativo de professores. Identificação de prioridades formativas. Revisão e reelaboração de projetos formativos com foco na aprendizagem dos estudantes. Estratégias e instrumentos para avaliação do projeto formativo.

Objetivos:

- Relacionar os pressupostos da pesquisa colaborativa e suas contribuições para o desenvolvimento de projetos formativos na escola.
- Sistematizar pressupostos, etapas e procedimentos para elaboração de um projeto formativo na escola.
- Revisar e reelaborar um projeto formativo a partir dos estudos teóricos e práticos desenvolvidos durante o curso.
- Elaborar procedimentos e instrumentos para avaliação do projeto formativo.

Bibliografia:

CARVALHO, Rozicleide Bezerra; SILVA, Márcia Gorette Lima da. A organização de espaço formativo na escola: um estudo sobre a formação continuada de professoras do Ensino Fundamental. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/vienpec/CR2/p258.pdf>

DOMINGUES, Isaneide. O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

FUJIKAWA, Monica Matie. A percepção do trabalho docente em imagens partilhadas: um relato de experiência. In: Christov, Luiza Helena da Silva (Org.). Narrativas de educadores: Mistérios, metáforas e sentidos. São Paulo: Porto de ideias, 2012.

MACHADO, Nilson J. Educação, projetos e valores. São Paulo: Escrituras, 1999.

PENTEADO; Maria Emiliana Lima. Formação em serviço: análise de uma proposta de formação construída por e para educadores. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

PLACCO. Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA. Laurinda Ramalho. O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação. 2.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

TERZI, Cleide do A. Processo de aprender a estudar em grupo de educadores: escutas e pegadas em caminhos percorridos. In. PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. (Org.). O coordenador pedagógico e os desafios da educação. São Paulo, Loyola, 4.Ed., 2012.

p.103-119.

_____; FUJIKAWA, Mônica Matie. Como reverter planejamentos de trabalho do coordenador em oportunidades formadoras? In: RAMALHO, Laurinda Almeida; PLACCO, Vera Nigro de Souza. O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.